

## DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS INCLUSIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO PERÍODO DE 2018-2023.

Evelin Nunes Corrêa Ribeiro<sup>1</sup>  
Jorge Fernando Silva de Araujo<sup>2</sup>  
Marcia Martins de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O panorama das escolas brasileiras se faz cada vez mais heterogêneo. O censo escolar confirma este fato e indica um aumento dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) nas escolas. Esse fato evidencia as diferentes necessidades, assim como, a urgência de práticas educativas inclusivas nas escolas regulares brasileiras. A abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um conjunto de princípios e estratégias que possibilitam acessibilidade curricular aos estudantes a fim de minimizar dificuldades de aprendizagens. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática e buscou identificar as contribuições do DUA para práticas inclusivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, foi realizado na plataforma da Biblioteca Digital brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) um levantamento de publicações de teses e dissertações referentes ao período de 2018 a 2023 envolvendo a temática do DUA no Ensino Fundamental I, na perspectiva de uma Educação Inclusiva. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de apresentar um panorama de como o DUA e a Educação Inclusiva estão sendo relacionados para melhor atender os estudantes PAEE nos Anos iniciais da Educação brasileira. Por fim, sabe-se que existem muitos trabalhos publicados na temática da Educação Inclusiva, um aumento nas publicações de trabalhos acerca do DUA e alguns que relacionam estas duas temáticas mas, de forma geral, acerca desta última categoria, vale ressaltar que identificou-se uma abordagem mais teórica do que prática e, por isso, conclui-se sobre a necessidade de se pensar em trabalhos que dialoguem o DUA e a Educação Inclusiva com um viés mais prático, que contribua no cotidiano das educadoras e dos educadores.

### PALAVRAS-CHAVE:

Desenho Universal para Aprendizagem; Anos Iniciais; Ensino Fundamental I; Inclusão.

### ABSTRACT

The panorama of Brazilian schools is becoming increasingly heterogeneous. The school census confirms this fact and indicates an increase in students with special educational needs (PAEE) in schools. This fact highlights different needs as well as the urgency of inclusive educational practices in Brazilian regular schools. The approach of Universal Design for Learning (UDL) is a set of principles and strategies that enable curricular accessibility to students in order to minimize learning difficulties. This work is characterized as a systematic review and sought to identify the contributions of UDL to inclusive practices in the Early Years of Elementary

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II – MPPEB CPPII - RJ, evelin.ncr@gmail.com;

<sup>2</sup> Co-Orientador - Doutor, Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II – MPPEB CPPII - RJ, jorge.jfernando@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Doutora no Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II – MPPEB CPPII, - RJ, marcia-oliva@uol.com.br.

Education. For data collection, a survey of theses and dissertations published from 2018 to 2023 on the topic of UDL in Early Elementary Education was conducted on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) platform, from the perspective of Inclusive Education. In this sense, the objective of this work is to present an overview of how UDL and Inclusive Education are being related to better serve students with special educational needs in the early years of Brazilian education. Finally, it is known that there are many published works on the topic of Inclusive Education, an increase in publications on UDL, and some that relate these two themes. However, regarding this last category, it is worth noting that a more theoretical approach was identified than practical, and therefore, it is concluded that there is a need to consider works that integrate UDL and Inclusive Education with a more practical perspective, contributing to the daily lives of educators.

## INTRODUÇÃO

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem educacional que tem origem nos Estados Unidos (1999), foi desenvolvido por pesquisadores americanos do *Center for Applied Special Technology* (CAST) na década de 1990. O seu conceito foi inspirado no Design Universal (DU) que segundo Zerbato e Mendes (2018) tinha como intuito proporcionar acessibilidade arquitetônica e física para os indivíduos. Entretanto, o DUA não se limitou aos aspectos físicos e arquitetônicos direcionando o seu olhar para o ambiente escolar.

O início do movimento da inclusão escolar é apontado por Sasaki (1997) em torno de 1980 nos países mais desenvolvidos, sendo difundido nos demais países a partir da década de 1990. No Brasil, a Educação Inclusiva ganhou força com a Conferência Mundial sobre Educação Especial (1994) e a elaboração da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). As ideias apresentadas nesse segundo documento inspiraram a criação de um capítulo dedicado à Educação de pessoas com deficiência (PCD) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996).

Posteriormente outras leis e documentos oficiais foram implementados no cenário nacional na busca pela promoção de políticas públicas que assegurem e promovam a igualdade de direitos à Educação das pessoas com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades e/ou superdotação. Das quais podemos citar o Parecer CNE/CEB 17 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), Lei no 12.796 (2007), Política Nacional de Educação Especial (PNEE/ 2008), Lei Berenice Piana— Lei 12.764 (2012), Lei nº 13.146: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015).

Das leis e documentos citados no parágrafo anterior duas têm papel fundamental na garantia dos direitos dos indivíduos com TEA. São elas: a Lei no 12.796 (2007) responsável

por incluir os TGD em seu texto, dando visibilidade aos indivíduos com TEA e, além disso, a Lei Berenice Piana responsável pela criação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2014) que, por sua vez, garante que as pessoas com TEA usufruam dos mesmos direitos que as PCD's.

Entretanto, a inclusão nas escolas brasileiras ainda esbarra em diferentes obstáculos. Considerando a complexidade acerca da temática, a literatura aponta diversos aspectos que atuam como barreiras para a promoção de uma educação inclusiva. PROVIN e KLEIN (2015) citam como-exemplo, a falta de apoio especializado, a sobrecarga na jornada de trabalho, o pouco tempo de planejamento colaborativo e a infraestrutura precária das nossas escolas e universidades.

De acordo com Mantoan (2015) pensar uma Educação Inclusiva envolve desafios metodológicos. As autoras Nunes e Madureira (2015) corroboram a afirmação de Mantoan (2015) e apontam questões como: heterogeneidade das salas de aulas compostas por estudantes em diferentes níveis da aprendizagem e a dificuldade de planejar e realizar propostas em grupo que sejam acessíveis e possibilitam a participação de todos os estudantes.

Neste sentido, faz-se necessário buscar diferentes caminhos e estratégias que visem diminuir as barreiras do aprendizado dos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) contribuindo para uma Educação Inclusiva que reconheça as diversidades presentes nas escolas e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Dentro deste contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem tem sido tema de diversas pesquisas e trabalhos que buscam refletir acerca das suas contribuições para a promoção de práticas inclusivas nas salas de aulas brasileiras. Por este motivo, este artigo foi elaborado a partir de uma revisão sistemática com o objetivo de identificar as contribuições da pesquisa brasileira a respeito da temática nos últimos cinco anos, tal como, as contribuições do DUA nas séries iniciais para o trabalho docente na perspectiva de um ensino inclusivo.

O conceito da abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem foi elaborado a partir dos aspectos das áreas da Educação e da Neurociência a respeito da aprendizagem. Essa junção de conhecimentos resultou em três princípios norteadores: engajamento, representação e ação e expressão. A respeito desta abordagem Zerbato e Mendes destacam que:

o DUA constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes PAEE ou não. O DUA tem como objetivo auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados (ZERBATO; MENDES, 2018, p.150).

Deste modo, este estudo destinou-se a identificar as contribuições do DUA para práticas inclusivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através de uma revisão sistemática da literatura. Os trabalhos científicos selecionados foram produzidos entre os anos de 2018 e 2023 e estão disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O objetivo geral desta pesquisa é verificar como as pesquisas brasileiras vêm relacionando o DUA e a Educação Inclusiva nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal traçou-se os seguintes objetivos específicos: mapear as pesquisas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que abordam o DUA nos Anos Iniciais na perspectiva inclusiva; identificar e analisar como o conceito do DUA tem sido aplicado nas pesquisas brasileiras.

## **METODOLOGIA**

Este artigo constitui-se a partir de uma revisão sistemática de literatura a respeito da temática do DUA no cenário educacional brasileiro.

Inicialmente a revisão sistemática era proveniente da área da saúde. Atualmente esse tipo de estudo está difundido pelo universo acadêmico, sendo amplamente utilizado nas diversas áreas do conhecimento. Segundo compreende Costa e Zoltowski (2014, p. 54) “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada”.

Para Galvão e Ricarte a revisão sistemática compreende:

uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 54).

Esses mesmos autores destacam contribuições da utilização desta metodologia como, por exemplo, evitar trabalhos repetidos, promover o reaproveitamento de alguns estudos em contextos e escalas diferentes das utilizadas nos estudos anteriores. Além disso, propõem identificar falhas e brechas nos estudos, bem como novos estudos que contribuam tapando lacunas deixadas na literatura científica.

Entretanto, Galvão e Ricarte (2019) tais pesquisadores reiteram que a revisão não deve ser compreendida e realizada apenas pensando na cronologia das publicações referentes ao mesmo tema. Esta metodologia deve “constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado” (Costa e Zoltowski 2014, p. 58).

A elaboração deste artigo foi guiada a partir dos oito procedimentos indicados como essenciais pelos pesquisadores Costa e Zoltowski (2014). Nos próximos parágrafos estão descritas as etapas que constituem este artigo e seus procedimentos.

Na primeira etapa delimitamos o tema de pesquisa, selecionamos a temática “contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem para práticas inclusivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Em seguida, delimitamos os últimos cinco anos (2018-2023) como período referente ao estudo.

Na quarta etapa definimos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como fonte de dados buscando um olhar acerca de estudos sobre a temática no âmbito nacional. Seguida da quarta etapa onde as palavras: Desenho Universal para Aprendizagem, Anos Iniciais, Ensino Fundamental I e Inclusão foram definidas e utilizadas como palavras-chave nas buscas dos trabalhos.

Na quinta etapa foram definidos critérios de seleção e exclusão, realizando em seguida a leitura dos resumos dos artigos pré-selecionados a fim de confirmar se estavam de acordo com o tema desta pesquisa. Para tal foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão (Tabela 1):

<b>Crítérios de inclusão</b>	<b>Crítérios de exclusão</b>
Abordar o DUA na perspectiva da Educação Inclusiva.	Abordar apenas um dos assuntos de forma isolada.
Abordar a inclusão no espaço escolar.	
Abordar a temática do DUA nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	
Ser publicado no período de 2018 a 2023	

Tabela 1: Critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos  
Fonte: A autora.

Na sexta etapa foi realizada a extração dos dados das dissertações e teses. Para tal os trabalhos foram baixados na íntegra, lidos, identificando as seguintes informações: título do trabalho, tipo de trabalho, nome do autor, ano de defesa, participantes da pesquisa, metodologia e tipo de produto educacional. Posteriormente, as publicações foram categorizadas e organizadas como mostra a Tabela 2 abaixo:

<b>DUA e Formação continuada</b>	<b>DUA na prática pedagógica.</b>
Desenho Universal para a Aprendizagem de Pessoas com Deficiência Intelectual	Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para os professores da rede estadual de educação do Espírito Santo

Formar para Incluir – A Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado para a Educação Inclusiva, pautada no Ensino Colaborativo e na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem	Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I
Formação de professores para o desenvolvimento de práxis inclusivas baseadas no desenho universal para a aprendizagem: uma pesquisa colaborativa	
Produtos educacionais na área de ensino: contribuições de um itinerário didático-pedagógico à luz da acessibilidade pedagógica	
Desenvolvimento de um sistema digital na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): formação de professores para elaboração de planos de aula	

Tabela 2: Categorização dos trabalhos segundo os critérios estabelecidos para esse artigo.

Fonte: A autora

A penúltima etapa foi composta pela análise e avaliação das publicações que constam na Tabela 2. Esta etapa se deu com a leitura e um resumo crítico de cada um dos sete trabalhos selecionados com o intuito de sistematizar as ideias abordadas nestes trabalhos.

A oitava e última etapa explora a síntese dos trabalhos analisados. Descrevendo as abordagens, participantes, objetivos e desdobramentos a partir dos princípios do DUA. Por fim, retornamos ao objetivo geral desta pesquisa através de uma análise qualitativa dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado na BNDT, dez estudos foram identificados e apenas sete foram selecionados, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os trabalhos foram classificados em duas categorias levando em consideração o tipo de pesquisa e os objetivos, das quais: “DUA e formação continuada” e “DUA na prática pedagógica”.

A análise dos dados foi feita a partir das contribuições da análise de conteúdo (Bardin, 2011). As dissertações e teses foram agrupadas de acordo com a semelhança do enfoque, tipo de pesquisa e público envolvido ao longo da pesquisa e, com isso, verificou-se a prevalência de trabalhos com foco na formação continuada (cinco) e um número menor de pesquisas voltadas para a prática pedagógica (dois).

A tabela abaixo apresenta e descreve brevemente as dissertações e teses selecionadas de acordo com as informações apontadas na sexta etapa da metodologia.



TÍTULO	TIPO DE TRABALHO	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA	METODOLOGIA DA PESQUISA	PARTICIPANTES	PRODUTO EDUCACIONAL
Formar para incluir – a formação de professores do atendimento educacional especializado para a educação inclusiva, pautada no ensino colaborativo e na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem	Dissertação	Adriane Anjos	2022	Abordagem qualitativa	39 profissionais dos Anos Iniciais do Município de Castro – PR	E-book
Desenvolvimento De Um Sistema Digital Na Perspectiva Do Desenho Universal Para a Aprendizagem (DUA): Formação De Professores Para Elaboração De Planos De Aula	Tese	Babette Mendonza	2022	Explorou aspectos da pesquisa de intervenção e o Design Centrado no Usuário	32 professores de sala regular comum do ensino fundamental – ciclo I – e professores do AEE	Um sistema digital
Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para os professores da rede estadual de educação do Espírito Santo	Dissertação	Gisele Carvalho	2022	Método exploratório	Uma professora do Ensino Fundamental I e onze professores do Fundamental II	Curso de formação
Formação De Professores Para O Desenvolvimento De Práxis Inclusivas Baseadas No Desenho Universal Para a Aprendizagem: Uma Pesquisa Colaborativa	Tese	Jacqueline Prais	2021	Pesquisa colaborativa	Grupo de professoras do Ensino Fundamental I composto por: seis professoras regentes, uma diretora, uma supervisora e uma orientadora pedagógicas, uma professora do AEE na sala de Recursos Multifuncionais, uma professora de apoio, uma de Educação física e uma outra de Arte.	Não tem produto educacional
Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I	Dissertação	Raquel Diório	2020	Estudo de caso	Cinquenta estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I	Não tem produto educacional
Produtos educacionais na área de ensino: Contribuições de um itinerário didático-pedagógico à luz da acessibilidade pedagógica	Dissertação	Suelen Zuquetto	2021	Abordagem qualitativa de cunho bibliográfico documental e o método descritivo-exploratório	Turma de acadêmicos de programa de mestrado profissional	Cartilha digital e Curso de formação
Desenho universal para a aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual	Dissertação	Izadora Souza	2018	Enfoque qualitativo com ênfase no estudo de caso	Um estudante com deficiência intelectual e um grupo de professores	Livro digital e curso

Tabela 3: Descrição das pesquisas.

Fonte: A autora

## DUA E FORMAÇÃO CONTINUADA

A relevância da formação docente para uma educação inclusiva é incontestável haja visto a atuação direta dos docentes nos espaços escolares. Nesse sentido, é fundamental investir de forma direta ou indireta na formação docente voltada para a inclusão. Sendo assim, apresentaremos brevemente as pesquisas selecionadas que foram agrupadas nesta categoria.

Adriana Anjos (2022) destacou os avanços tecnológicos presentes na atual sociedade e investigou suas contribuições para a inclusão escolar. Sua pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi feita com 39 profissionais dos Anos Iniciais do Município de Castro – PR que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para tal, a pesquisadora elaborou um e-book com direcionamentos para um curso de formação continuada e em serviço com a temática do DUA na perspectiva do ensino colaborativo.

Em sua pesquisa, Adriana buscou responder como o ebook poderia contribuir com cursos de formação docente para a melhoria da qualificação dos profissionais do AEE que atendem estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de adotar novas práticas inclusivas com recursos tecnológicos e metodologias ativas para que a educação seja, efetivamente, inclusiva. Os resultados obtidos indicaram a implementação do e-

book como uma alternativa acessível para o estudo e as reflexões sobre o ensino colaborativo contribuindo, assim, para que se tenha uma educação inclusiva e de qualidade.

Babette Mendonza (2022) aponta um contexto na Educação brasileira que se propõe incluir todos os estudantes em escolas regulares, entretanto, apresenta obstáculos na sua efetivação. Em sua pesquisa, a autora se atém às dificuldades encontradas a respeito da formação docente voltadas para práticas pedagógicas inclusivas. Segundo a mesma, ainda existe uma necessidade não atendida nos programas de formação continuada que possibilitem o acesso ao currículo de forma universal e ações colaborativas que oportunizem efetivamente todos os estudantes.

Como proposta, Mendonza realizou uma ação didática formativa com um grupo de professores do Ensino Fundamental I para apresentar um sistema digital concebido para apoiar, de forma autogerida, a elaboração de planos de aula baseados em DUA. Os dados apresentados mostraram ser fundamental uma apresentação dos princípios da abordagem do DUA para o efetivo desenvolvimento dos planos de aulas pelos professores.

Outra perspectiva acerca da formação docente foi apresentada por Jacqueline Prais (2021) que buscou refletir e analisar como o processo de formação continuada poderia contribuir na atuação dos professores em prol da inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE). Para isso, ela ofereceu um curso com base nos princípios do DUA, através de uma pesquisa colaborativa com docentes de uma escola municipal do Paraná que atende aos segmentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

Ao fim da pesquisa a hipótese inicial levantada foi confirmada. Ou seja, os resultados ao longo do processo formativo sobre o DUA e a inclusão de estudantes NEE possibilitou aos professores uma formação que os inspirou e contribuiu com o desenvolvimento de suas práticas dentro de uma perspectiva inclusiva. Possibilitando aos docentes uma formação que favorece o aprimoramento do processo de inclusão. Além disso, o aprimoramento do trabalho pedagógico não ficou restrito aos estudantes com NEE.

Não diferente, Suelen Zuquetto (2021) retrata um sistema educacional insuficiente no que diz respeito à inclusão, destacando a carência na formação e nos recursos didáticos. Entretanto, a pesquisadora menciona programas de mestrado profissional como um novo caminho potente à respeito da formação continuada tanto para os profissionais egressos, como para os que podem ter acesso e desfrutar dos futuros produtos.

Desta forma, Zuquetto elaborou uma cartilha digital baseada no DUA e com enfoque na Elaboração de Produtos Educacionais Acessíveis Pedagogicamente. A cartilha foi aplicada com acadêmicos do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, no qual, os docentes



desenvolveram produtos referente à disciplina de Ciências nos Anos Iniciais a partir da cartilha. Ao fim da pesquisa os resultados retratam um olhar diferenciado dos docentes nas escolhas das estratégias levando em conta as funções cognitivas e sensoriais, assim como a melhora da organização no fluxo de ações.

## **DUA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Em sua dissertação Gisele Carvalho (2022) menciona a evolução da legislação brasileira e destaca documentos oficiais do Estado do Espírito Santo referentes à inclusão. No seu estudo, a pesquisadora buscou identificar as práticas pedagógicas e seu desenvolvimento com estudantes com deficiência. Para atingir seu objetivo, contou com a colaboração de professores dos dois segmentos do Ensino Fundamental do estado do Espírito Santo.

Na análise, a pesquisadora identificou que a grande maioria dos docentes não apresentava formação relacionada à Educação Especial e/ou Inclusiva. Além de apontar para uma discordância acerca de uma escola inclusiva. Com relação as práticas pedagógicas, foi identificado que os professores apresentavam dificuldades em desenvolver propostas com os estudantes PAEE e, como consequência disso, a atuação com esses estudantes recai para os professores da Educação Especial.

Carvalho também identifica que a rede estadual oferece cursos de formação na área em questão, porém destaca que tal oferta limita-se aos profissionais que já trabalham com a Educação Especial ou que apresentam interesse. A restrição deste público e as dificuldades mencionadas no parágrafo anterior motivaram a proposta de um curso de formação continuada com foco nos docentes de sala de aula comum, com o intuito de apresentar aos professores estratégias e atividades que utilizem o DUA e o Ensino Colaborativo como fundamentação.

A outra pesquisa desta categoria focou em investigar estratégias de ensino destinadas aos estudantes com TEA referentes ao currículo de Geografia nos Anos Iniciais. Raquel Diório (2020) realizou um estudo de caso com estudantes de duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental (cada turma com um estudante com TEA).

Inicialmente a autora selecionou os objetos do conhecimento de Geografia que seriam trabalhados e as estratégias que tiveram como base - para a elaboração da aula - os princípios do DUA. Diório investigou o conhecimento prévio dos estudantes através de um questionário, em forma de quiz, aplicado em cada uma das aulas. Cabe ressaltar que as propostas contavam com jogos, livros, notícias e aplicativos e, tais questionários, eram retomados ao fim das aulas.

No que diz respeito ao desempenho dos estudantes, constatou-se que houve evolução comparada à etapa letiva que antecedeu a pesquisa, exceto para um dos estudantes com TEA.

Sobre esse fato, Diório aponta a necessidade de maior mediação para este estudante, pois ele não apresenta autonomia o suficiente, assim como tem outras necessidades específicas. Também sinaliza a necessidade de uma avaliação para que busque identificar se o estudante demanda de atendimento educacional individualizado.

Ao fim de seu estudo, a autora apresenta pontos positivos e negativos como, por exemplo, o acolhimento da instituição, o maior contato e articulação entre os docentes do 4º ano proporcionados pelas ações realizadas na pesquisa. Assim como, retrata a necessidade de maior infraestrutura (humana e material) para um dos estudantes e o pouco tempo disponível devido a carga horária de um tempo de aula estabelecida pela Secretaria de Ensino para a disciplina de Geografia.

Os dois estudos encontrados nesta categoria buscam promover práticas inclusivas com os estudantes PAEE visando uma escola inclusiva. Em ambas as pesquisas o Ensino Colaborativo é mencionado articulado ao DUA ressaltando a importância de um trabalho conjunto entre os profissionais da educação envolvidos. As pesquisadoras partem de públicos diferentes para realizar suas pesquisas, mas ambas contam com a colaboração docente, assim como, buscam desenvolver e promover atividades e estratégias pedagógicas inclusivas no contexto de sala de aula regular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou apresentar o cenário das escolas e pesquisas brasileiras acerca de como o DUA e a Educação Inclusiva estão sendo relacionados e desenvolvidos com os estudantes dos Anos Iniciais. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico na BNDT dos últimos cinco anos (2018 até 2023) que resultou em sete trabalhos, sendo duas teses e cinco dissertações que, por sua vez, foram analisados e agrupados em duas categorias: DUA na prática pedagógica e DUA e formação continuada, havendo a prevalência de trabalhos na segunda categoria.

As pesquisas aqui apresentadas entendem o DUA como uma abordagem inclusiva por reconhecer as diferenças e buscar estratégias para serem desenvolvidas a partir das necessidades dos estudantes. Houve consenso referente à importância da acessibilidade curricular para os estudantes, assim como o papel imprescindível dos docentes no processo de inclusão escolar. Outra perspectiva que teve destaque foi a necessidade de práticas escolares colaborativas e do investimento em formação aos educadores para que ressignifiquem suas práticas.

Foi observado um número significativo de produtos educacionais desenvolvidos juntos às pesquisas e à prevalência de programas de mestrado profissional. Entretanto, houve pouca

produção de propostas práticas para serem desenvolvidas diretamente com os estudantes. Em outras palavras, a maioria das pesquisas focou em pensar a formação dos docentes a respeito do DUA e seus princípios em busca de práticas inclusivas.

Embora a abordagem do DUA tenha sua origem na década de 1990, ela vem se destacando recentemente no cenário da Educação brasileira. Esse fato pode ser atribuído à crescente conscientização referente a diversidade da nossa sociedade e aos avanços na legislação brasileira a respeito do direito das pessoas com deficiência. Assim como, a disseminação de práticas inovadoras, dos diferentes recursos tecnológicos na área educacional e o reconhecimento das diferentes necessidades educacionais dos estudantes independentemente de serem público alvo da Educação Especial. Ressaltamos a importância da articulação de estratégias com um viés mais prático diretamente ligadas a sala de aula e a produção de pesquisas a respeito desta temática.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Adriane Gusmão dos. **Formar para incluir – a formação de professores do atendimento educacional especializado para a educação inclusiva, pautada no ensino colaborativo e na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3816/1/Adriane%20Gusm%c3%a3o%20dos%20Anjos.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE/Câmara de Educação Básica, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf). Acesso em: 10 outubro 2023.
- CARVALHO, Gisele. Práticas inclusivas para a educação: possibilidades e desafios para os professores da rede estadual de educação do Espírito Santo. 2022. Disponível em: <https://adelfa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/0ba82a67-65f7-48b1-91ed-88fc13b5b083/content>. Acesso em: 07 outubro 2023.
- COSTA, Angelo Brandelli & ZOLTOWSKI, Ana. Como escrever um artigo de revisão sistemática. Porto Alegre, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323255862\\_Como\\_escrever\\_um\\_artigo\\_de\\_revisao\\_sistemica](https://www.researchgate.net/publication/323255862_Como_escrever_um_artigo_de_revisao_sistemica) . Acesso em: 14 setembro 2023.
- DIÓRIO, Raquel. Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I. São Paulo, 2020. Disponível em : <https://adelfa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/0ba82a67-65f7-48b1-91ed-88fc13b5b083/content> Acesso em: 13 outubro 2023.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RIVARTE, Ivan Luiz Marques. **REVISÃO sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf> . Acesso em: 09 setembro 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 1. Reimpressão. São Paulo: Summus, 2015.

MENDONZA, Babette de Almeida Prado. **Desenvolvimento De Um Sistema Digital Na Perspectiva Do Desenho Universal Para a Aprendizagem (DUA): Formação De Professores Para Elaboração De Planos De Aula.** 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16425/Tese\\_ppgees\\_Babette\\_MENDONZA\\_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/16425/Tese_ppgees_Babette_MENDONZA_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 28 setembro 2023.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel Pizarro. **Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da Investigação às Práticas, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/299369627\\_Desenho\\_Universal\\_para\\_a\\_Aprendizagem\\_Construindo\\_praticas\\_pedagogicas\\_inclusivas](https://www.researchgate.net/publication/299369627_Desenho_Universal_para_a_Aprendizagem_Construindo_praticas_pedagogicas_inclusivas) Acesso em: 14 outubro 2023

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Formação De Professores Para O Desenvolvimento De Práxis Inclusivas Baseadas No Desenho Universal Para a Aprendizagem: Uma Pesquisa Colaborativa.** Tese. Londrina. 2020. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/teses/category/4-2020?download=468:prais-jacqueline-lidiane-de-souza>. Acesso em: 18 outubro 2023

PROVIN, Priscila, KLEIN, Rejane Ramos (org.). **Inclusão e Educação: Construindo práticas pedagógicas inclusivas.** São Leopoldo: Unisinos, 2015.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Izadora Martins da Silva de. **Desenho universal para a aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual.** 2018. 129 f.. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto Multidisciplinar/Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2018. <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/4806/2/2018%20-%20Izadora%20Martins%20da%20Silva%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 18 agosto 2023.

ZERBATTO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas.** 2021, São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193215/178045> Acesso em: 21 outubro 2023

\_\_\_\_\_. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** 2018, São Paulo. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207> Acesso em: 27 outubro 2023

ZUQUETTO, Suelen da Silva. **Produtos educacionais na área de ensino: Contribuições de um itinerário didático-pedagógico à luz da acessibilidade pedagógica.** 2021. 109f. Dissertação ( Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Franciscana, Santa Maria - RS. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/1022> Acesso em: 22 setembro 2023